



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 16/18

28 de Junho de 2018



Organização Europeia de
Associações e Sindicatos
Militares

"Razões para a Indignação!"

No passado dia 26 de Junho, decorreu na Comissão de Defesa Nacional, na Assembleia da República, uma audição do Ministro da Defesa Nacional (MDN) e do Secretário de Estado da Defesa Nacional (SEDN), que pode ser vista e ouvida através do link:

<http://www.canal.parlamento.pt/?cid=3037&title=audicao-do-ministro-da-defesa-nacional>.

Entre as muitas matérias abordadas, como por exemplo, Tancos, Montijo, a arma ligeira, o regime de serviço militar, o HFAR, o IASFA, merecem-nos particular atenção as respostas dadas sobre a contagem do tempo a partir de 1 de Janeiro de 2018, as Progressões Remuneratórias e os consequentes Reposicionamentos nas respectivas Posições Remuneratórias decorrentes de processo negocial para determinar o modo e o prazo, conforme previsto nos artigos 18º e 19º da Lei do OE2018.

No período compreendido entre 02:43:40 e 03:00:00, aproximadamente, podemos escutar as respostas dos responsáveis do ministério da Defesa a perguntas colocadas exactamente sobre as matérias que muito preocupam os Sargentos de Portugal e os militares em geral.

O SEDN, para além de, objectivamente, confundir as situações, referindo ter conhecimento de 2580 progressões no ministério da Defesa, sabendo que tal se refere a pessoal civil, o que torna ainda mais evidente o tratamento discriminatório que incide sobre os militares, tentou levantar dúvidas sobre a necessidade e a obrigação, legalmente previstas, de cumprir os direitos que assistem às associações profissionais, embrulhando a sua (não)resposta com a justificação de uma reunião que concedeu à AOFA. Apesar de toda a cooperação e solidariedade institucional que sempre praticámos, assim como a ANS não representa o universo da AOFA ou da AP, também a AOFA não representa o universo da ANS e da AP. E o SEDN sabe-o muito bem!

Por outro lado, respondendo que o processo da regulamentação e lotação dos Cabos-Mores, ainda não foi resolvido (apesar de já existir há três anos),

não deixou de ser significativo o "desconhecimento" que afirmou relativamente à situação dos Segundos-Sargentos que continuam a receber como Furriéis. Considerou mesmo "bizarro" que tal possa estar a acontecer (e neste particular estamos totalmente de acordo com o SEDN). Mas "bizarro" será também o seu alegado desconhecimento sobre a realidade!

Mas se estas afirmações já causaram incómodo, a indignação sobe de tom quando ouvimos o SEDN ironizar acerca do facto de existirem Sargentos com mais de 20 anos de permanência no posto, desvalorizando, negando mesmo, a perspectiva de qualquer forma de resolução para este drama que está a ensombrar a vida de militares que todos os dias continuam a cumprir a missão. Atitude inqualificável para alguém com responsabilidades políticas na área da Defesa Nacional!

Este tipo de atitudes, esta perspectiva dos responsáveis políticos do MDN, justifica o aparecimento de manifestações de mal-estar entre os militares.

Ontem, por todo o País, em inúmeras unidades militares, com níveis de adesão significativos, quase total em algumas unidades, os Sargentos de Portugal faltaram ao almoço, reunindo-se em grupos debatendo a sua situação socioprofissional. Em muitas destas situações, Oficiais e Praças aderiram igualmente, em número significativo.

Os responsáveis, políticos e militares, não podem continuar a tentar "*tapar o sol com a peneira*"!

Urge que sejam tomadas medidas concretas para a resolução dos problemas que mais afectam os militares. Não implementar tais medidas será contribuir para condições que minam a coesão e a disciplina, que se materializam em dificuldades no recrutamento e retenção dos jovens para servir Portugal nas Forças Armadas e no descontentamento, desmotivação e frustração daqueles que dedicaram e continuam a dedicar as suas vidas ao serviço de Portugal, como militares das Forças Armadas Portuguesas!

A Direcção